



YIN, Robert K.
Estudo de Caso: planejamento
e método. 2. ed. Porto Alegre:
Bookman, 2001. 205 p.

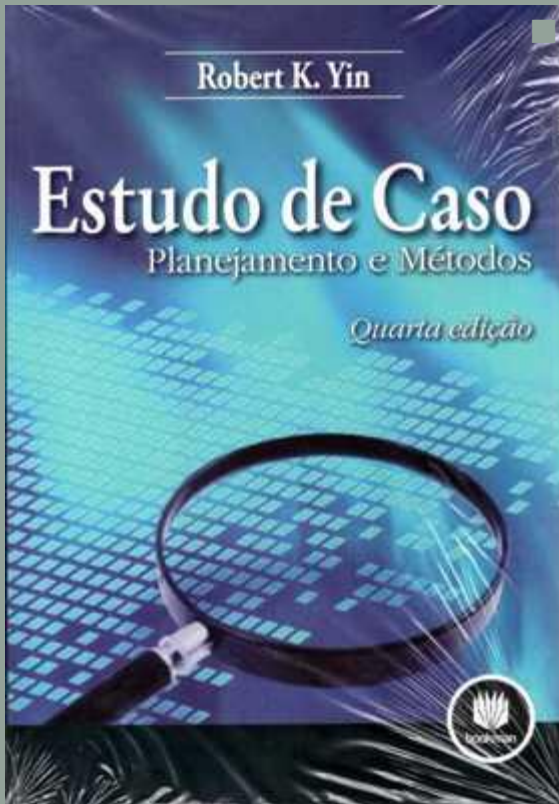
Capítulos 3 e 4



DISCIPLINA:
Metodologia Científica Aplicada

PROFESSORA:
Dra. Sonia Afonso

EQUIPE:
Amanda Carvalho, Keila Peixer,
Larice Peters, Luciana Noronha,
Tatiana do Amaral



■ Robert K. Yin

Autor de numerosos livros e artigos na área de pesquisa de estudo de caso. Fundou, em 1998, o “Robert K. Yin Fund”, a M.I.T., que apoia seminários em ciência do cérebro e outras atividades relacionadas ao avanço desses estudos no Departamento de Cérebro e Ciências Cognitivas.



3 | Conduzindo estudos de casos:

Preparação para a coleta de dados

PREPARAÇÃO PARA A COLETA DE DADOS:

“PODE SER UMA ATIVIDADE COMPLEXA E DIFÍCIL. SE NÃO FOR REALIZADA CORRETAMENTE, TODO O TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO DO ESTUDO DE CASO PODERÁ SER POSTO EM RISCO, E TUDO QUE FOI FEITO ANTERIORMENTE – AO DEFINIR O PROBLEMA E PROJETAR O ESTUDO DE CASO – TERÁ SIDO EM VÃO”. (p. 79, 80)

UMA BOA PREPARAÇÃO COMEÇA COM:

HABILIDADES DESEJADAS/PRÉVIAS POR PARTE DO PESQUISADOR DO ESTUDO DE CASO.

TREINAMENTO E PREPARAÇÃO PARA UM ESTUDO DE CASO ESPECÍFICO.

DESENVOLVIMENTO DE UM PROTOCOLO PARA A INVESTIGAÇÃO.

CONDUÇÃO DE UM ESTUDO DE CASO PILOTO.



| O pesquisador do estudo de caso:

Habilidades desejadas

HABILIDADES DESEJADAS

“(...) AS HABILIDADES EXIGIDAS PARA COLETAR OS DADOS PARA UM ESTUDO DE CASO SÃO MUITO MAIS EXIGENTES DO QUE AQUELAS NECESSÁRIAS PARA REALIZAR UM EXPERIMENTO OU UM LEVANTAMENTO”. (p. 80)

É NECESSÁRIO UM PESQUISADOR BEM TREINADO E EXPERIENTE PARA CONDUZIR UM ESTUDO DE CASO, SÓ ASSIM SERÁ CAPAZ DE TIRAR VANTAGEM DE OPORTUNIDADES INESPERADAS E SE PROTEGER DE PROCEDIMENTOS POTENCIALMENTE TENDENCIOSOS.

LISTA BÁSICA DE HABILIDADES COMUMENTE EXIGIDAS:



UMA PESSOA DEVE SER CAPAZ DE FAZER BOAS PERGUNTAS – E INTERPRETAR AS RESPOSTAS.

Compreender que a pesquisa baseia-se em perguntas e não necessariamente em respostas. Uma resposta tentadora pode levar a uma quantidade enorme de novas questões.

UMA PESSOA DEVE SER BOA OUVINTE E NÃO SER ENGANADA POR SUAS PRÓPRIAS IDEOLOGIAS E PRECONCEITOS.

Capacidade de assimilar um número enorme de novas informações sem pontos de vista tendenciosos. Também precisa ser aplicado durante a verificação de provas documentais (ex: mensagem imp. nas entrelinhas)

UMA PESSOA DEVE SER CAPAZ DE SER ADAPTÁVEL E FLEXÍVEL.

De forma que as situações recentemente encontradas possam ser vistas como oportunidades, não ameaças.

UMA PESSOA DEVE TER UMA NOÇÃO CLARA DAS QUESTÕES QUE ESTÃO SENDO ESTUDADAS.

Dessa maneira, a pessoa não deixará passar pistas importantes e saberá identificar uma mudança no curso do estudo quando ele for aceitável ou mesmo desejável.

UMA PESSOA DEVE SER IMPARCIAL EM RELAÇÃO A NOÇÕES PRECONCEBIDAS.

Incluindo aquelas que se originam de uma teoria. Assim, uma pessoa deve ser sensível e estar atenta a provas contraditórias.



| Treinamento e preparação para um estudo de caso específico

PARA ADMINISTRAR BEM UM TREINAMENTO DE ESTUDO DE CASO É NECESSÁRIO AGENDAR ATIVIDADES, OBTER ACESSO A FONTES RELEVANTES DE INFORMAÇÃO E RESERVAR MUITO TEMPO PARA A LEITURA.

CADA PESQUISADOR PRECISA SABER:

POR QUE O ESTUDO ESTÁ SENDO REALIZADO.

ESTÃO SENDO PROCURADAS.

PODEM SER ANTECIPADAS (E O QUE ESSAS VARIAÇÕES OCORREREM).

IRIA UMA PROVA CONTRÁRIA OU PARA QUALQUER PROPOSIÇÃO DADA.

- I. Propósito dos estudos de caso
- II. Escolha do campo
- III. Tarefas para os estudos de caso
 - A. Orientação e preparação
 - B. Apontamentos de campo e organização de viagens
 - C. Visita ao local
 - D. Redação do estudo de caso
 - E. Revisão e aprovação da minuta
 - F. Apontamentos de campo e organização de viagens para o próximo estudo de caso
- IV. Lembretes para o treinamento
 - A. Ler visão geral, guia de entrevistas e instruções de procedimento
 - B. Ler sobre a realização de trabalho de campo: observando e ouvindo
 - fazer perguntas de forma indireta
 - tomar notas junto às principais seções do guia de entrevistas
 - C. Ler estudo de caso modelo
 - D. Manter lista de todos os contatos redigida claramente (e com grafia correta): nome, cargo, organização, número de telefone
 - E. Coletar documentos e registros no campo e enviar com o estudo de caso; listar os documentos na forma de uma *bibliografia comentada*

...ITO PODE REVELAR FALHAS NO ESTUDO DE CASO OU MESMO NA IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA DE ESTUDO. SE ISSO OCORRER, DEVE ESTAR DISPOSTO A FAZER AS NECESSÁRIAS AJUSTES, MESMO SE FOREM NECESSÁRIOS PARA O "BOM SUCESSO". (p. 88)

Exemplo de agenda de sessão de treinamento (p. 87)



| Protocolo para estudo de caso

O PROTOCOLO CONTÉM OS PROCEDIMENTOS E AS REGRAS GERAIS QUE DEVERIAM SER SEGUIDAS AO UTILIZAR O ESTUDO DE CASO, PRINCIPALMENTE SE ESTIVER SENDO UTILIZADO UM PROJETO DE CASOS MÚLTIPLOS.

“O PROTOCOLO É UMA DAS TÁTICAS PRINCIPAIS PARA SE AUMENTAR A *CONFIABILIDADE* DA PESQUISA DE ESTUDO DE CASO E DESTINA-SE A ORIENTAR O PESQUISADOR AO CONDUZIR O ESTUDO DE CASO”.(p. 89)

O PROTOCOLO DEVE APRESENTAR AS SEGUINTE SEÇÕES:



UMA VISÃO GERAL DO PROJETO DO ESTUDO DE CASO.



PROCEDIMENTOS DE CAMPO.



QUESTÕES DO ESTUDO DE CASO.



GUIA PARA O RELATÓRIO DO ESTUDO DE CASO.



Protocolo para estudo de caso

SUMÁRIO

| | | | |
|---|----|---|----|
| Objetivo | 1 | E. Educação especial e educação regular | 37 |
| Características-chave do método de estudo de caso | 1 | Tópicos | 37 |
| Organização desse protocolo | 2 | Resumo das questões para a Seção E | 40 |
| I. Procedimentos | 3 | E. Planejamento para a implementação | 41 |
| A. Agendamento inicial da visita de campo | 4 | Tópicos | 41 |
| Revisão de informações preliminares | 4 | Resumo das questões para a Seção F | 44 |
| Verificação de procedimentos de acesso | 4 | III. Plano de análise e relatórios do estudo de caso | 46 |
| Documentos especiais | 5 | A. Estudos de caso individuais | 47 |
| B. Escolha das pessoas que serão entrevistadas e outras fontes de informação | 6 | Informações descritivas | 47 |
| Funções do microcomputador | 6 | Informações explanatórias | 47 |
| Funções do sistema central | 7 | Esboço dos relatórios dos estudos de caso individuais | 48 |
| Funções executivas | 7 | B. Análise cruzada de casos | 50 |
| Resumo | 8 | Informações descritivas | 50 |
| C. Treinando a equipe do estudo de caso | 9 | Informações explanatórias | 50 |
| Objetivo do treinamento | 9 | Relatório de caso cruzado | 51 |
| Tópicos para o treinamento | 9 | Referências ao protocolo de estudo de caso | 53 |
| Banco de dados para o estudo de caso | 9 | | |
| Figura 1 | 12 | | |
| Figura 2 | 13 | | |
| Figura 3 | 15 | | |
| II. Protocolo e questões para o estudo de caso | 17 | | |
| A. Definição do "sistema" do microcomputador | 18 | | |
| Tópicos | 18 | | |
| Resumo das questões para a Seção A | 21 | | |
| B. Centralização e descentralização | 23 | | |
| Tópicos | 23 | | |
| Resumo das questões para a Seção B | 26 | | |
| C. Aplicações instrucionais e administrativas | 28 | | |
| Tópicos | 28 | | |
| Resumo das questões para a Seção C | 32 | | |
| D. Aplicações relacionadas a PL 94-142 | 34 | | |
| Tópicos | 34 | | |
| Resumo das questões para a Seção D | 36 | | |

Ex: Protocolo para condução de estudos de caso sobre a utilização de microcomputadores em educação especial. (p. 90,91)



Protocolo para estudo de caso

- | Visão geral do projeto do estudo de caso
- | Procedimentos de campo
- | Questões do estudo de caso
- | Guia para o relatório de um estudo de caso



|Visão Geral do projeto do estudo de caso

“Uma visão geral do projeto mostrará ao leitor o objetivo do estudo de caso e o cenário no qual ele ocorrerá.” (Yin, 2001, p. 92)

Informações prévias

Qual o contexto?

Seção com informações prévias do projeto.

- Qual o objetivo do projeto?
- Quais as pessoas envolvidas na sua realização?

Questões imperativas

Quais questões estão sendo investigadas?

- Fundamento lógico para selecionar os locais onde será realizado o estudo;
- Hipóteses examinadas;
- Relevância política ou teórica da investigação.

Leituras relevantes

Mencionar leituras relevantes ao projeto de estudo .



+ | Procedimento de campo

coleta de dados



Procedimentos de campo
adequadamente projetados

Os dados devem ser coletados de pessoas e instituições existentes.

o pesquisador...

- deve aprender a integrar acontecimentos do mundo real às necessidades do plano traçado para a coleta de dados.
- não controla o ambiente da coleta de dados como se poderia controlar ao utilizar outras estratégias de pesquisa.

ao entrevistar pessoas-chave, o pesquisador deve trabalhar em conformidade e disponibilidade do entrevistado.

a natureza da entrevista é mais aberta e o entrevistado pode não cooperar integralmente ao responder as questões.

o pesquisador entra no mundo do indivíduo que está sendo estudado e não ao contrário.

+ | Questões do estudo de caso

Questões substantivas
formam a estrutura da
investigação.

São lembretes utilizados
para recordar informações
que precisam ser
coletadas e o motivo para
coletá-las.

objetiva manter o pesquisador
na pista certa à medida que a
coleta avança

▼
cada questão deve vir
acompanhada de uma lista
de fontes prováveis de
evidências.

As questões devem retratar o conjunto de interesses

- 1 questões feitas sobre entrevistados específicos
- 2 questões feitas sobre casos individuais
- 3 questões feitas sobre as descobertas ao longo de casos múltiplos
- 4 questões feitas sobre o estudo inteiro
- 5 questões normativas sobre recomendações políticas e conclusões

níveis de questões



| Estudo de caso piloto

preparação final para se realizar a coleta de dados: **realizar um estudo-piloto**

auxilia o pesquisador a **aprimorar os planos para a coleta de dados**, tanto em relação ao **conteúdo dos dados** quanto aos **procedimentos** que devem ser seguidos.

nesta fase da pesquisa **pode ser destinado mais recursos** do que à coleta de dados do caso verdadeiro.



seleção

- conveniência, acesso aos dados e proximidade geográfica podem ser os principais critérios de seleção.
- o local escolhido assume o papel de um laboratório para o pesquisador.

natureza da investigação

- pode ser muito mais ampla e menos direcionada do que o plano final para a coleta de dados.

relatório

- importante para o pesquisador.
- deve ser objetivo em relação às lições assimiladas tanto para o projeto de pesquisa quanto para os procedimentos de campo.
- pode indicar ainda as modificações que devem ser testadas em um próximo caso-piloto.



+ 4|Conduzindo estudo de caso:

Coleta de evidências

SEIS FONTES DE EVIDÊNCIAS



SEIS FONTES DE EVIDÊNCIAS

- Documentos
- Registros em Arquivos
- Entrevistas
- Observações Diretas
- Observação Participante
- Artefatos Físicos

Outras fontes: filmes, fotografias, vídeos, técnicas projetivas e testes psicológicos, etnografia de rua, histórias de vida

QUALIDADE

PRINCÍPIOS PARA COLETA DE DADOS

- Várias fontes de evidências
- Criação de um banco de dados das evidências coletadas
- Encadeamento das evidências no sentido das questões de pesquisa propostas

OBJETIVOS DO CAPÍTULO

Revisar formas de coleta de evidências

Apresentar os princípios

Estudo de caso como estratégia, que trata a coleta de dados enquanto tratamento do problema de pesquisa (Capítulo 2)

| Fonte de Evidências | Pontos Fortes | Pontos Fracos |
|-------------------------|---|---|
| Documentação | <ul style="list-style-type: none"> - Estável - Discreta - Exata - Ampla cobertura | <ul style="list-style-type: none"> - Baixa capacidade de recuperação - Seletividade tendenciosa - Relato de visões tendenciosas - acesso |
| Registros em Arquivos | <ul style="list-style-type: none"> - <i>[mesmos para documentação]</i> - Precisos e quantitativos | <ul style="list-style-type: none"> - <i>[mesmos para documentação]</i> - Acessibilidade por razões particulares |
| Entrevistas | <ul style="list-style-type: none"> - Direcionadas - Perceptivas | <ul style="list-style-type: none"> - Visão tendenciosa: elaboração das questões - Respostas tendenciosas - Imprecisões por falta de memória - reflexibilidade |
| Observações Diretas | <ul style="list-style-type: none"> - Realidade - Contextuais | <ul style="list-style-type: none"> - Consomem muito tempo - Seletivo - Reflexibilidade - Custos |
| Observação Participante | <ul style="list-style-type: none"> - <i>[mesmos para observações diretas]</i> - Perceptiva: comportamentos e razões | <ul style="list-style-type: none"> - <i>[mesmos para observações diretas]</i> - Visão tendenciosa pelo pesquisador |
| Artefatos Físicos | <ul style="list-style-type: none"> - Percepção de aspectos culturais - Percepção operações técnicas | <ul style="list-style-type: none"> - Seletividade - Disponibilidade |



4 | Conduzindo estudo de caso:

Coleta de evidências

DOCUMENTAÇÃO

Correspondências: cartas, memorandos, outros

Relatórios escritos, agendas, avisos e minutas de reuniões

Documentos administrativos

Estudos ou avaliações formais do local do estudo

Recortes de jornal e artigos publicados

“[...] os documentos devem ser cuidadosamente utilizados e não se deve tomá-los como registros literais de eventos que ocorreram” (p. 109)

Importante é corroborar
valorizar as evidencias de outras fontes

Possíveis utilidades das pesquisas em documentos

Verificar grafia e cargos mencionados
Fornecer detalhes como confirmações ou contradições
Identificar inferências e indícios

ATENÇÃO:
É necessário
compreender se há um
objetivo específico para o documento



4|Conduzindo estudo de caso:

Coleta de evidências

REGISTROS EM ARQUIVO

QUANTITATIVOS

QUALITATIVOS

Registros de Serviço

Registros organizacionais

Mapas e Tabelas

Listas de nomes e outros itens importantes

Dados oriundos de levantamentos

Registros pessoais

Dependendo do Estudo de Caso



Superficial



Ampla restauração e análise



Cuidado ao verificar as condições sob as quais foram produzidos e sua precisão



4 | Conduzindo estudo de caso:

Coleta de evidências

ENTREVISTAS



Fonte: <http://migre.me/bZQcf>

Forma espontânea:

- Comum;
- Respondentes-chave;
- Opiniões e interpretações;

Formação;

relatórios verbais;

Informantes



Entrevista focal:

- Curto período duração;
- Conversa informal;
- Guia perguntas de base;
- Confirmar fatos.

Levantamento formal:

- Perguntas mais estruturadas;
- Permite comparação de resultados: geral x amostra



4 | Conduzindo estudo de caso: Coleta de evidências

OBSERVAÇÃO DIRETA

- ❖ Úteis: informações adicionais

- ❖ Visita de campo;

- ❖ Formais ou informais;

Protocolos de observação:
incidências de X em um
período de tempo;

- ❖ Recurso: fotografias;

- ❖ > confiabilidade = mais observadores



Fonte: <http://migre.me/bZQj7>

OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

- ❖ Modalidade especial;

- ❖ Observador assume funções dentro do grupo observado;

Percepção da
realidade do ponto de
vista de alguém de
dentro do grupo

Análises tendenciosas,

Ser mais participante
do que observador.



Fonte: <http://migre.me/bZQnu>



4|Conduzindo estudo de caso:

Coleta de evidências

ARTEFATOS FÍSICOS OU CULTURAIS



Fonte: <http://migre.me/bZQpE>

Em casos típicos de estudo de caso possuem uma importância menor

“NEM TODAS AS FONTES SERÃO IMPORTANTES PARA TODOS OS ESTUDOS DE CASO” (pg. 119)
(...)

MAS, É PRECISO CONHECÊ-LAS!

Muro da Márcia¹

Exemplo baseado na apresentação da doutoranda Márcia Escorteganha – fragmentos do muro para mostrar a pigmentação

OS BENEFÍCIOS QUE SE PODE OBTER A PARTIR DAS
6 FONTES DE EVIDÊNCIAS
PODEM SER MAXIMIZADOS SE ESTIVEREM PRESENTES ...

+ 3 PRINCÍPIOS
PARA COLETA DE DADOS



PRINCÍPIO 1

UTILIZAR VÁRIAS FONTES DE EVIDÊNCIA

PRINCÍPIO 2

CRIAR UM BANCO DE DADOS PARA O ESTUDO DE CASO

PRINCÍPIO 3

MANTER O ENCADEAMENTO DE EVIDÊNCIAS

| 3 PRINCÍPIOS PARA COLETA DE DADOS



PRINCÍPIO ①

UTILIZAR VÁRIAS FONTES DE EVIDÊNCIA

MUITOS ESTUDOS ESTÃO INTEIRAMENTE BASEADOS EM APENAS UMA ÚNICA FONTE DE EVIDÊNCIAS

EXEMPLO

OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

NÃO EXAMINAM DOCUMENTOS

REGISTROS EM ARQUIVOS

NÃO REALIZAM ENTREVISTAS



TRIANGULAÇÃO

FUNDAMENTO LÓGICO PARA UTILIZAR VÁRIAS FONTES DE EVIDÊNCIA



UTILIZAR VÁRIAS FONTES DE EVIDÊNCIAS

USAR OUTRAS ESTRATÉGIAS DE PESQUISA EXPERIMENTOS, LEVANTAMENTOS OU PESQUISA HISTÓRICA

| 3 PRINCÍPIOS PARA COLETA DE DADOS

OS MELHORES ESTUDOS SE BASEIAM EM UM AMPLA VARIEDADE DE FONTES

①

DE DADOS

| FONTE DE DADOS

②

DE PESQUISADORES

| AVALIADORES DIFERENTES

③

DA TEORIA

| OLHAR SOBRE O CONJUNTO DE DADOS

④

METODOLÓGICA

| MÉTODOS

SEM ESTAS FONTES MÚLTIPLAS DE EVIDÊNCIAS O PESQUISADOR ESTARÁ PERDENDO UMA VANTAGEM INESTIMÁVEL DA ESTRATÉGIA DE ESTUDO DE CASO

PRINCÍPIO ②

COMO ORGANIZAR E

CRIAR UM BANCO DE DADOS PARA O ESTUDO DE CASO

DOCUMENTAR OS DADOS COLETADOS

SISTEMAS COMPUTACIONAIS

OS DADOS OU A BASE COMPROBATÓRIA

O RELATÓRIO DO PESQUISADOR | ARTIGO | RELATÓRIO | LIVRO |

BANCO DE DADOS



RELATÓRIO DE ESTUDO

OS ESTUDOS DE CASO AINDA NÃO SE TORNARAM UMA PRÁTICA INSTITUCIONALIZADA

AUMENTA NOTADAMENTE A CONFIABILIDADE DO ESTUDO

DADOS PARA O LEITOR TER CONCLUSÕES INDEPENDENTES

| 3 PRINCÍPIOS
PARA COLETA DE
DADOS

4

COMPONENTES

DOCUMENTOS

PRECISAM DE UM GRANDE ESPAÇO FÍSICO PARA ARMAZENAMENTO

NARRATIVAS

UNEM PROVAS ESPECÍFICAS ÀS QUESTÕES PERTINENTES DO ESTUDO

TABELAS

TABELAS PARA QUALQUER MATERIAL QUE POSSA SER ORGANIZADO

NOTAS

ORGANIZADAS E ESTAREM DISPONÍVEIS PARA CONSULTAS FUTURAS



PRINCÍPIO ③

MANTER O ENCADEAMENTO DE EVIDÊNCIAS

PRINCÍPIOS SIMILARES ÀS INVESTIGAÇÕES CRIMINAIS

OBSERVADOR EXTERNO

QUESTÕES INICIAIS

CONCLUSÕES FINAIS

APRESENTADAS NO TRIBUNAL

APRESENTADAS NO RELATÓRIO



ENCONTRADAS NA CENA DO CRIME

ENCONTRADAS COLETA DE DADOS

PROVAS EVIDÊNCIAS

COMO?

- ① CONTER CITAÇÕES SOBRE BANCO DE DADOS
- ② SITUAÇÃO EM QUE FORAM COLETADAS AS EVIDÊNCIAS
- ③ COLETA DE DADOS SEGUIR PROCEDIMENTO DESCRITO

3 PRINCÍPIOS PARA COLETA DE DADOS

LER O ESTUDO DE CASO



REFERÊNCIA

YIN, Robert K.
Estudo de Caso: planejamento e método. 2.
ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 205 p.